



Mudança radical: A nova migração da África Subariana

[Jesus Gonzalez-Garcia](#) e [Montfort Mlachila](#)

2 de novembro de 2016

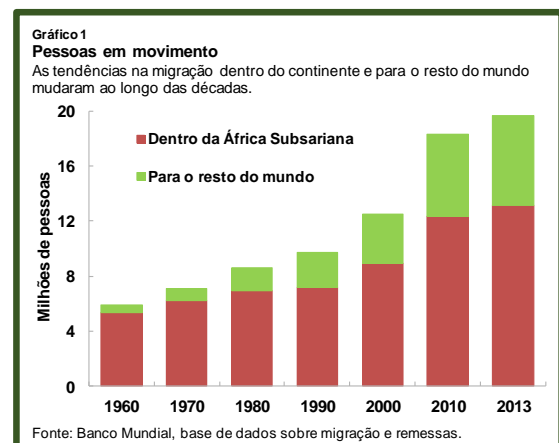
A migração dos africanos subsarianos está em rápida expansão. Assim como a população da região, o número de migrantes dobrou desde 1990, ascendendo a cerca de 20 milhões em 2013. Nas próximas décadas, a migração irá crescer, dada a explosão demográfica na população em idade ativa — o grupo que tipicamente impulsiona a migração. Analisamos estas tendências num [estudo](#) recente porque tanto os países de origem como os de destino precisam adotar as políticas corretas para que todos saiam beneficiados.

Pessoas em movimento

Duas tendências dominam a evolução da migração subsariana.

O número de refugiados — pessoas a fugir de guerras ou perseguições — diminuiu acentuadamente desde 1990, dentro e fora da região. Em 1990, cerca da metade de todos os migrantes eram refugiados, e esta quota declinou para cerca de 10% em 2013.

Ao mesmo tempo, a quota de migrantes que deixaram a região por razões económicas registou crescimento constante, tendo aumentado seis vezes entre 1990 e 2013 — de cerca de 1 milhão para 6 milhões. Em comparação, os migrantes económicos dentro da região triplicaram — de 4 milhões para 12 milhões (Gráfico 1).



A migração dentro do continente africano é movida predominantemente pela proximidade geográfica, diferenças de rendimento, guerras no país de origem e relativa estabilidade política no país de destino, para além de vínculos culturais e fatores ambientais como secas ou inundações. Côte d'Ivoire e África do Sul estão entre os países que mais recebem migrantes da região.

A migração para o resto do mundo é movida sobretudo pela busca de melhores oportunidades económicas, e os principais destinos são as economias avançadas. Cerca de 85% da diáspora subsariana no estrangeiro está nos países membros da [Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico](#) (OCDE) — e Estados Unidos, Reino Unido e França são o destino de cerca de 50% dos migrantes da África Subariana.

Evolução demográfica, evolução da migração

Está em curso uma profunda transição demográfica na região, que continuará a moldar a migração da África Subsariana. A população da região não apenas continuará a crescer rapidamente — de cerca de 900 milhões em 2013 para 2 mil milhões em 2050 — como também a população em idade ativa, o grupo que em geral alimenta a migração, deve crescer a um ritmo ainda maior — de cerca de 480 milhões em 2013 para 1,3 mil milhões em 2050 (Gráfico 2).

Dadas estas tendências demográficas e a persistência de grandes diferenças de rendimento entre os países da África Subsariana e as economias avançadas, é provável que a migração aumente. Nossas projeções indicam que o rácio de migrantes subsarianos em relação à população de seus novos lares nos países da OCDE aumentará seis vezes nas próximas décadas, de cerca de 0,4% em 2010 para 2,4% até 2050. Este forte aumento será o resultado da expansão de migrantes da região conjugada com o baixíssimo crescimento populacional esperado na OCDE (Gráfico 3).

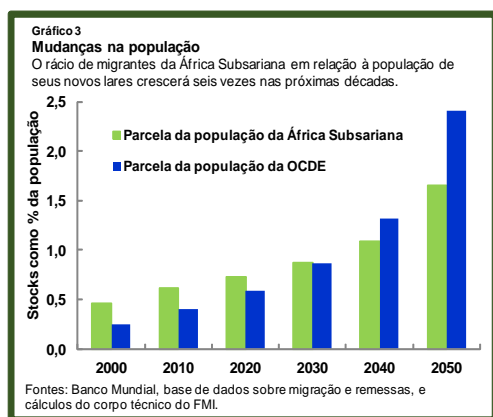
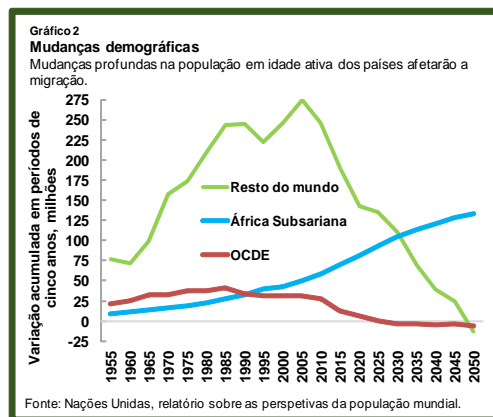
As tendências exigem melhores políticas

Os trabalhadores migrantes podem ter um impacto positivo sobre o crescimento dos países de destino, sobretudo aqueles que vivenciam o rápido envelhecimento da população. Eles trazem também receitas fiscais adicionais e as contribuições sociais tão necessárias nos seus países de origem para dar suporte aos trabalhadores reformados. Ao mesmo tempo, os fluxos de remessas enviados aos países de origem continuarão a apoiar os padrões de vida dos familiares. Isto, por sua vez, ajuda a aliviar a pobreza, e continuará a ter um papel importante no conjunto da economia como uma fonte estável de divisas.

Nossos colegas escreveram recentemente um [blogue](#) sobre os benefícios que os migrantes trazem para as economias avançadas, que trata desta história de um outro ângulo.

Uma vez que a migração dentro e fora da região provavelmente continuará a expandir nas próximas décadas, os países terão de formular políticas que facilitem a célere integração social e económica dos trabalhadores migrantes, para o benefício de todos.

O impulso à força de trabalho deve compensar em certa medida o declínio e envelhecimento das populações dos países ricos, o que é bom para o crescimento económicos e a tributação no longo prazo. E, acima de tudo, isto deve minimizar as tensões sociais muitas vezes associadas à imigração e que resultam de temores quanto à deslocação de trabalhadores do país de destino aos custos para as finanças públicas.





Jesus Gonzalez-Garcia é Economista Sênior da Divisão de Estudos Regionais do Departamento de África do FMI. Anteriormente, ocupou o mesmo cargo no Departamento do Hemisfério Ocidental, onde foi responsável por algumas economias caribenhas e pela República Dominicana. O foco de seus estudos são a econometria aplicada, a identificação de mudanças de regime em modelos de séries temporais, modelos para regimes de metas de inflação e o efeito da maior transparência em relação aos haveres de reservas do banco central sobre a volatilidade cambial.



Montfort Mlachila é Representante Residente Sênior do FMI na África do Sul, com quase 20 anos de experiência na instituição. Até recentemente, foi consultor do Departamento de África (AFR) do FMI e chefe de missão para o Gabão e a Guiné Equatorial. Antes disso, foi Subchefe da Divisão de Estudos Regionais do AFR, onde supervisionou a elaboração da principal publicação do departamento, o relatório sobre as perspectivas económicas regionais da África Subsariana (*Regional Economic Outlook for Sub-Saharan Africa*). Trabalhou também no Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação e no Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI. Antes de ingressar no FMI, exerceu a função de economista no Banco da Reserva do Malawi. Atuou numa vasta gama de países e publicou inúmeros artigos sobre finanças públicas, crescimento, comércio internacional e desenvolvimento financeiro. Doutorou-se em economia pela CERDI, Universidade de Clermont-Ferrand, França.